



DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.12237

Ahead of Print

Érika Layne Gomes Leal¹ 0000-0002-2000-1014

Edilberto da Silva Lima² 0000-0002-6069-1793

Ediney Rodrigues Leal³ 0000-0003-1495-8853

Gerdane Celene Nunes Carvalho⁴ 0000-0001-9625-7617

Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira⁵ 0000-0001-9204-8121

Laise Maria Formiga Moura Barroso⁶ 0000-0003-4312-230X

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí, Brasil;

AUTOR CORRESPONDENTE: Érika Layne Gomes Leal

E-mail: erika-layane16@hotmail.com

Recebido em: 11/12/2022

Aceito em: 27/02/2023

COLETORES DE LIXO: ANÁLISE DOS ACIDENTES OCUPACIONAIS, PRINCIPAIS FATORES DE RISCOS E O ACESSO À SAÚDE

GARBAGE COLLECTORS: ANALYSIS OF OCCUPATIONAL ACCIDENTS, MAIN RISK FACTORS AND ACCESS TO HEALTH

RECOLECTORES DE BASURA: ANÁLISIS DE ACCIDENTES DE TRABAJO, PRINCIPALES FACTORES DE RIESGO Y ACCESO A LA SALUD

RESUMO

Objetivo: avaliar os índices de acidentes ocupacionais dos garis, identificar os fatores de riscos relacionados aos acidentes de trabalho e avaliar a frequência e o motivo da procura do serviço público de saúde pelo gari. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada no município de Picos/PI. A população e amostra foi representada por 51 coletores de lixo. Os dados foram coletados por meio de um formulário, no período de setembro a novembro de 2019 e foram digitados com a utilização de um *software*. **Resultados:** a maioria relatou ter sofrido pelo menos um tipo de acidente laboral e às principais causas foram a falta de atenção e o acondicionamento inadequado do lixo. Ademais, a maior parte dos garis só vai à

Unidade Básica de Saúde quando estão doentes. **Conclusão:** diante do exposto, faz-se necessário a realização de atividades de promoção a saúde desses trabalhadores.

DESCRITORES: Saúde do trabalhador; Riscos ocupacionais; Acidentes de trabalho.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the occupational accident rates of street sweepers, identify risk factors related to work accidents and assess the frequency and reason for the search for the public health service by the gari. **Method:** this is a descriptive research, carried out in the city of Picos/PI. The population and sample was represented by 51 garbage collectors. Data were collected through a form, from September to November 2019, and were entered using a software. **Results:** most reported having suffered at least one type of work accident and the main causes were lack of attention and inadequate packaging of garbage. Furthermore, most street sweepers only go to the Basic Health Unit when they are sick. **Conclusion:** given the above, it is necessary to carry out activities to promote the health of these workers.

DESCRIPTORS: Occupational health; Occupational risks; Work accidents.

RESUMEN

Objetivo: evaluar los índices de accidentalidad laboral de los barrenderos, identificar los factores de riesgo relacionados con los accidentes de trabajo y evaluar la frecuencia y motivo de búsqueda del servicio público de salud por parte de los gari. **Método:** se trata de una investigación descriptiva, realizada en la ciudad de Picos/PI. La población y muestra estuvo representada por 51 recolectores de basura. Los datos fueron recolectados a través de un formulario, de septiembre a noviembre de 2019, y fueron ingresados mediante un software. **Resultados:** la mayoría refirió haber sufrido al menos un tipo de accidente laboral y las principales causas fueron la falta de atención y el embalaje inadecuado de la basura. Además, la mayoría de los barrenderos solo acuden a la Unidad Básica de Salud cuando están enfermos. **Conclusión:** dado lo anterior, es necesario realizar actividades para promover la salud de estos trabajadores.

DESCRITORES: Salud ocupacional; Riesgos laborales; Accidentes de trabajo.

INTRODUÇÃO

Risco ocupacional é definido como a probabilidade de acontecer um determinado evento que cause danos à saúde. Dentre as profissões que acarretam um risco ocupacional significativo, destacam-se os garis, que são os profissionais responsáveis pelo recolhimento do lixo das cidades, desenvolvendo um serviço público muito importante para a preservação do meio ambiente e para a saúde das pessoas.¹

No entanto, quando exercido inadequadamente, o trabalho de coleta de lixo se torna uma fonte de risco para a saúde e a integridade física desses trabalhadores, pois, durante a jornada de trabalho considerada exaustiva, eles ficam expostos a variações climáticas, ruídos excessivos, fumaça, poeira, risco de problemas osteomusculares, sendo esse o problema mais prevalente entre estes profissionais, além disso, risco de quedas, atropelamento, cortes e perfurações.²

É sabido que em todo o mundo, acidentes e doenças originadas no trabalho persistem, e com os coletores de lixo não é diferente. Eles estão em contato direto com todos os tipos de riscos, tais como físicos (ruídos, calor, frio, umidade, radiações), químicos (poeiras minerais, fumos metálicos, névoa, gases e vapores), biológicos (vírus, bactérias, protozoários, fungos, parasitas), ergonômicos (esforço físico, levantamento e transporte manual de pesos, exigências de postura, ritmos excessivos e repetitividade), e mecânicos (quedas, atropelamentos, esmagamentos pelo compactador de lixo, fraturas).¹

À vista disso, existe a possibilidade de adquirirem várias doenças e agravos, devido às condições de trabalho insalubre.³ Diante do exposto, fica claro que as pessoas necessitam de adequadas condições de trabalho para satisfação e preservação da saúde na experiência com o labor e é de suma importância o acompanhamento das suas condições de saúde.

Sabemos o quanto a coleta de lixo e a limpeza das cidades são importantes, mas, ignoramos as dificuldades operacionais, as condições de trabalho e a consequência desse trabalho na vida dos garis, que realizam suas atividades na maioria das vezes em condições precárias de segurança associada à possibilidade de adoecimento e de acidentes.

Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de visibilidade e atenção à saúde dessa classe trabalhadora, bem como a necessidade de estudos atuais sobre as condições de trabalho na qual estão inseridos. Este estudo torna-se relevante, pois, os resultados encontrados podem servir de base para reflexão sobre o trabalho dos garis e possíveis formulações de estratégias e aplicação de intervenções que possam contribuir com a qualidade de vida e trabalho desses profissionais.

Por se tratar de uma atividade insalubre, os coletores de lixo domiciliar representam o grupo de escolha para a pesquisa, devido as suas possíveis necessidades de assistência à saúde. Acredita-se que ouvir suas afetações, anseios e necessidades é uma das formas de contribuir com a construção de saberes para a proteção à saúde no trabalho.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo avaliar os índices de acidentes ocupacionais dos garis, identificar os fatores de riscos relacionados aos acidentes de trabalho e avaliar a frequência e o motivo da procura do serviço público de saúde pelo gari.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, onde o objetivo primordial é descrição das características de determinada população ou fenômeno.⁴ O estudo foi realizado na Secretaria Municipal de Serviços Públicos, que está localizada na zona urbana do município de Picos/PI e tem como finalidade exercer todas as atividades ligadas à manutenção da limpeza da cidade.

A população do estudo foi representada pelos coletores de lixo urbano e domiciliar, popularmente conhecidos como garis. A amostra foi composta por 51 voluntários (n=51). Foram incluídos na pesquisa os profissionais garis do sexo masculino, já que as mulheres não exercem a função de coleta de lixo, com idade igual ou superior a 18 anos e que, obrigatoriamente, executarem a função de coleta de lixo. Foram excluídos do estudo os garis que trabalham somente na capinação ou varrição de ruas. Além disso, ressalta-se a concordância voluntária do gari em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados por meio de um formulário com perguntas abertas e fechadas, no período de setembro a novembro de 2019. Antes da entrega dos formulários,

foram explicados os objetivos da pesquisa e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias para que seja assinado ou colocado a impressão digital, ficando uma em poder do gari e a outra em poder da pesquisadora. Os participantes foram informados do caráter estritamente científico e legal da pesquisa, bem como suas contribuições para a categoria.

Os formulários foram revisados e as inconsistências corrigidas antes da digitação. Posteriormente, foram digitados com a utilização do *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 20.0. Após a tabulação, foi realizada a análise exploratória dos dados para descrever as distribuições de frequências das variáveis, por meio de tabelas e gráficos.

A análise estatística utilizada foi a descritiva a partir dos percentuais das categorias de respostas das variáveis. Os dados foram explorados por meio das técnicas univariadas e bivariadas. A discussão foi fundamentada na literatura já produzida sobre o tema.

Quanto aos riscos, a pesquisa ofereceu riscos mínimos, podendo ser imediatos ou tardios, sendo eles: constrangimento e vazamento de informações. Embora existisse a possibilidade de danos, os pesquisadores realizaram as medidas para evita-los, tal como: realizou as entrevistas em lugar reservado e o uso de códigos através de números (ex. 0001, 0002, 0003 e etc) para a identificação dos participantes da pesquisa.

Como benefícios, o estudo proporcionou de curto e longo prazo para os garis. A orientação sobre medidas de segurança no trabalho é um exemplo de benefício de curto prazo. Em longo prazo, o estudo proporcionará aos trabalhadores garis melhores condições de trabalho, pois os dados aqui expostos servirão de referência para formulação de estratégias e intervenções.

A elaboração do projeto, bem como toda sua execução foi pautada nos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 466/2012. Foi seguida todas as orientações éticas previstas, na qual a primeira etapa se deu através do cadastro na Plataforma Brasil, que foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A pesquisa recebeu o parecer de aprovado com o seguinte número CAAE: 10104119.7.0000.5209 e o número do parecer: 3.305.643, em 06 de maio de 2019.

RESULTADOS

Foram entrevistados 51 coletores de lixo e os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, e a partir da análise destes foi possível caracterizar a população do estudo. A Tabela 1 apresenta o perfil socioeconômico, racial e demográfico dos coletores de lixo, na qual se predominou o sexo masculino com 51 (100%). A idade dos entrevistados variou de 22 a 55 anos, com idade média de 36,53 anos e a faixa etária mais prevalente foi de 30 a 39 anos com o total de 26 (51%). No que se refere à cor, 24 (47,1%) se autodeclararam pardos e 18 (35,3%) negros. Quanto à escolaridade, 37 (72,5%) possuem o ensino fundamental incompleto/completo. Ademais, 38 (74,5%) são casados ou estão em união estável e 41 (80,4%) possuem filhos. Em relação ao somatório da renda familiar, 40 (78,4%) recebe até um salário mínimo. No que concerne ao tempo de trabalho, 20 (39,3%) coletam lixo há mais de 10 anos.

Reportando-se aos índices de acidentes ocupacionais dos garis, 31 (60,8%) relataram ter sofrido pelo menos um tipo de acidente, conforme mostra o Gráfico 1. Ademais, os cortes são os tipos de acidentes mais citados 18 (35,3%), seguido das perfurações cinco (9,8%) e das quedas quatro (7,8%), de acordo com o Gráfico 2, e no que se refere às principais causas dos acidentes laborais dos garis, a falta de atenção por parte dos trabalhadores foi a mais citada 21 (41,2%), conforme mostra o Gráfico 3.

A maioria dos trabalhadores coletores de lixo não tiveram treinamento para desempenhar sua função 38 (74,5%). Além disso, possuem consequências como dores no corpo 18 (35,3%) e cansaço excessivo 14 (27,5%) devido à carga de trabalho, e a maioria demonstrou não ter conhecimento sobre os riscos que estão sujeitos 26 (51%), como mostra a Tabela 2.

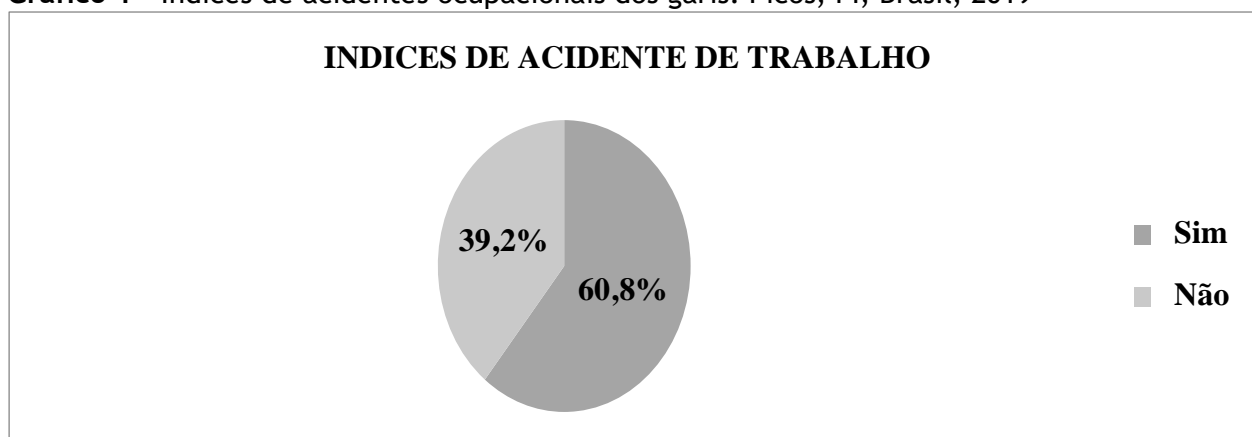
No que concerne à frequência e o motivo da procura do serviço público de saúde pelos trabalhadores garis coletores de lixo, conforme os dados da Tabela 2, a maioria só procura o serviço de saúde quando está doente, com um total de 23 (45,1%) e 32 (62,7%) respectivamente. Apesar disso, 30 (58,8%) disseram ter a vacinação em dia. Ademais, 28 (54,9%) classifica como bom os serviços prestados pela Estratégia de Saúde da Família.

Tabela 1 - Distribuição absoluta e relativa da população do estudo, segundo dados socioeconômicos, raciais e demográficos (n= 51). Picos, PI, Brasil, 2019

VARIÁVEIS	n	%	Estatística
Sexo			
Masculino	51	100	
Feminino	00	00,0	
Faixa etária			
22-29 anos	09	17,6	Média: 36,53 anos Mediana: 36 anos
30-39 anos	26	51,0	
40-49 anos	12	23,5	
50-55 anos	04	7,8	
Raça/cor			
Branca	08	15,7	
Parda	24	47,1	
Negro	18	35,3	
Amarelo	01	2,0	
Escolaridade			
Alfabetizado	05	9,8	
Fundamental incompleto/completo	37	72,5	
Médio incompleto/completo	09	17,6	
Estado civil			
Casado/união estável	38	74,5	
Solteiro	11	21,6	
Viúvo	01	2,0	
Divorciado	01	2,0	
Filhos			
Sim	41	80,4	
Não	10	19,6	
Somatório da renda familiar			
Até 1 salário mínimo	40	78,4	
>1 a 3 salários	10	19,6	
>3 salários	01	2,0	
Tempo de trabalho			
1 mês a 1 ano	05	9,8	
>1 ano a 5 anos	10	19,6	
>5 anos a 10 anos	16	31,4	
>10 anos	20	39,3	

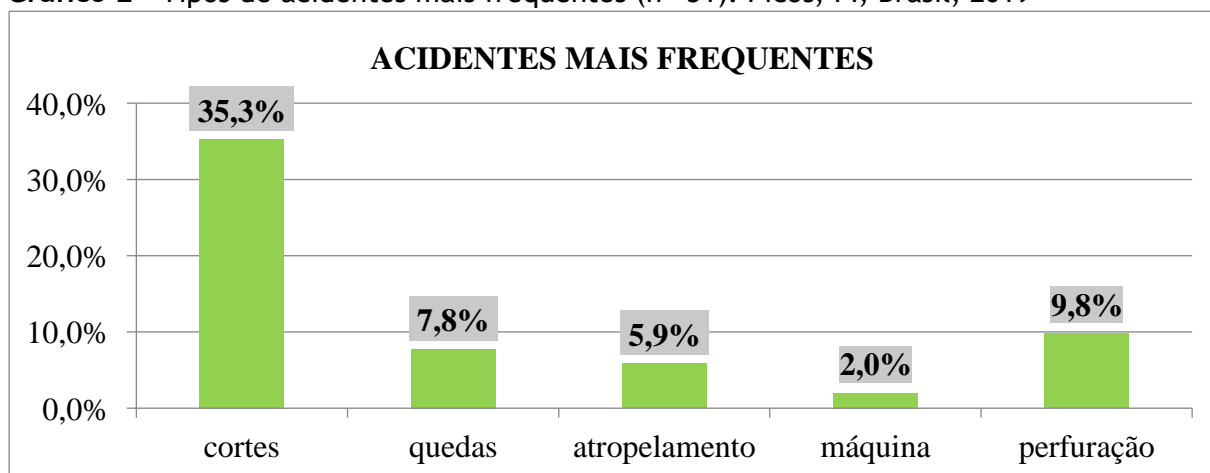
Fonte: próprio autor.

Gráfico 1 - Índices de acidentes ocupacionais dos garis. Picos, PI, Brasil, 2019



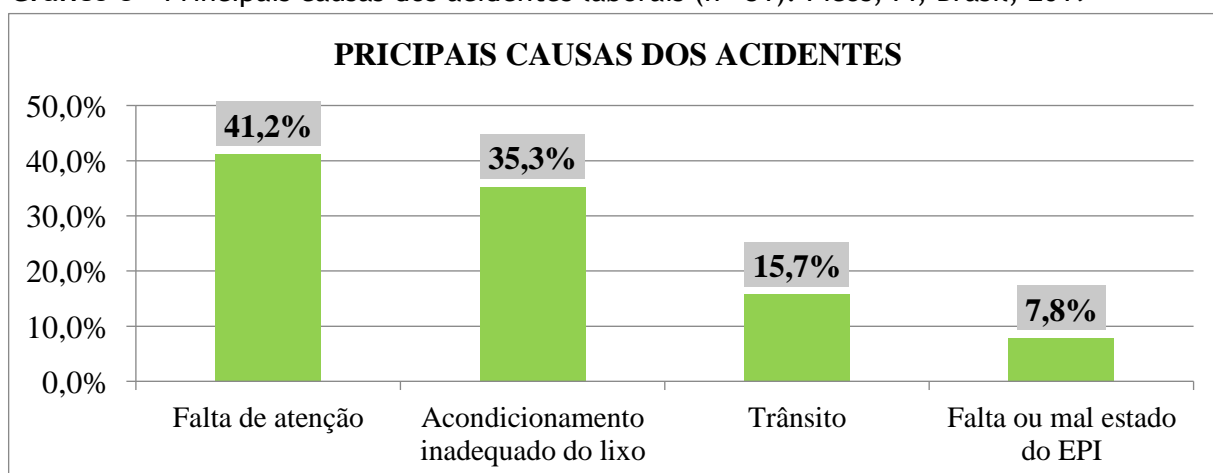
Fonte: próprio autor.

Gráfico 2 - Tipos de acidentes mais frequentes (n= 51). Picos, PI, Brasil, 2019



Fonte: próprio autor.

Gráfico 3 - Principais causas dos acidentes laborais (n= 51). Picos, PI, Brasil, 2019



Fonte: próprio autor.

Tabela 2 - Fatores de riscos relacionados aos acidentes de trabalho e motivo da procura do serviço público de saúde pelo gari. Picos, PI, Brasil, 2020

VARIÁVEIS	n	%
Consequência da carga de trabalho		
Não tem consequência	18	35,3
Dores no corpo	18	35,3 3,0
Tensão e ansiedade	01	27,5
Cansaço excessivo	14	
Usa EPI*		
Sim	43	84,3
Não	08	15,7
EPI em bom estado para uso		
Sim	39	76,5
Não	12	23,5
Recebeu treinamento para coletar lixo		
Sim	13	25,4
Não	38	74,5

Tem conhecimento dos riscos que está sujeito		
Tem conhecimento	2	3,9
Conhece parcialmente	23	45,1
Não tem conhecimento	26	51,0
Frequência da ida à UBS		
Uma vez ao mês	07	
Uma vez a cada 6 meses	10	13,7
Uma vez ao ano	05	19,6 9,8
Quando estou doente	23	45,1
Nunca	06	11,8
Motivos que levam a busca a UBS*		
Consulta médica (rotina)	11	21,6
Consulta odontológica (rotina)	01	2,0
Vacinação	02	3,9
Quando estou doente	32	62,7
Não vou ao serviço de saúde	05	9,8
Possui caderneta de vacinação atualizada		
Sim	30	58,8
Não	12	23,5
Não sabe	09	17,6
Como avalia a Estratégia de Saúde da Família		
Ruim	04	7,8
Regular	13	25,5
Boa	28	54,9
Ótima	06	11,8

*Equipamento de Proteção Individual *Unidade Básica de Saúde Fonte: Próprio autor.

DISCUSSÃO

Quanto aos dados socioeconômicos, raciais e demográficos, o presente estudo mostrou que se trata de uma população representada em sua totalidade pelo sexo masculino e esse resultado vai ao encontro da literatura, onde vários estudos realizados com trabalhadores garis também apontam o predomínio de homens na profissão.^{1,5} Esse fato pode ser justificado pela intensa força física que deve ser exercida durante a jornada de trabalho de coleta de lixo.

Com relação à faixa etária, observou-se que a maioria dos entrevistados são adultos jovens. Outros estudos mostraram um resultado semelhante, trazendo como resultado faixa etária variando entre 24 e 47 anos e 30 e 41 anos.⁵⁻⁶ O predomínio de adultos jovens pode estar relacionado a exigência do condicionamento físico adequado que é exigido para realizar a função do gari.

No que se refere a cor, a maior parte dos trabalhadores garis coletores de lixo se autodeclararam de cor parda e de cor negra. A pesquisa realizada com 21 coletores de lixo que atuam em uma empresa terceirizada no município de Jataí, Sudoeste goiano, mostrou que a maioria (70,59%) dos profissionais também relataram ser de cor parda.⁷ O pardo é um símbolo de mestiçagem, resultado do cruzamento entre brancos e negros.⁸

Quanto à escolaridade, a maioria dos trabalhadores possui apenas o ensino fundamental incompleto/completo. Semelhante a este resultado, um estudo mostrou que a maior parte dos catadores de lixo possuía o ensino fundamental incompleto como nível de escolaridade mais elevado.² A permanência do baixo nível de escolaridade entre esses trabalhadores justifica-se pela necessidade de iniciar a vida no labor desde muito jovem, somado a falta de incentivo para continuar os estudos.

Ao analisar os itens: estado civil e existência de filhos verificou-se que a maioria dos trabalhadores garis eram casados ou em união estável e que possuem filhos. Com relação a estes dados, um estudo realizado em Minas Gerais, mostrou um resultado similar, pois dos profissionais entrevistados (41,9%) vivia em união estável, seguido de (27,9%) que eram casados e (79,1%) informaram possuir filhos.⁹

No que concerne à renda mensal, um resultado semelhante foi encontrado no estudo realizado com 15 garis funcionários de uma empresa responsável pela coleta de resíduos domiciliar em Fortaleza/CE, que referiram receber até um salário-mínimo.¹⁰ Ao contrário do resultado deste estudo, outra pesquisa mostrou que (85%) dos trabalhadores coletores de lixo informaram receber entre 1.000 e 3.000 reais.⁶

Tendo em consideração o tempo de trabalho, a maior parte dos entrevistados referiu trabalhar há mais de 10 anos como gari. Outro estudo, especificamente, uma tese de mestrado realizado em Florianópolis/SC verificou que (60%) dos entrevistados está entre 5 e 10 anos atuando nessa profissão.⁶ Contudo, outros estudos trazem uma média de 4 anos de tempo de trabalho devido a troca de gestão municipal.¹⁰⁻¹¹ Os longos anos de experiência como gari pode estar relacionado com a falta de oportunidade de emprego e o baixo nível de escolaridade, bem como a falta de incentivo nos estudos e cursos profissionalizantes.

Reportando-se aos índices de acidentes ocupacionais dos garis, a maioria dos entrevistados deste estudo relatou ter sofrido pelo menos um tipo de acidente laboral. Os resultados desta pesquisa podem ser comparados aos encontrados em outro estudo realizado em Jataí/GO, onde (82,4%) dos entrevistados referiram ter sofrido algum tipo de acidente durante a realização da coleta de lixo domiciliar.⁷ Os altos índices de acidentes demonstram a necessidade de mudança e comprometimento por parte da sociedade, instituições públicas e empregador, a fim de manter a saúde e segurança desses trabalhadores.

Quando questionados sobre os tipos mais frequentes de acidentes, os mais citados foram os cortes, seguido de perfurações e quedas. Um estudo realizado a partir dos relatos dos coletores de lixo domiciliar que trabalham em uma empresa responsável pela coleta de uma cidade no Nordeste brasileiro, mostrou que os mais sentidos e declarados pelos participantes do estudo foram os riscos biológicos, seguidos de acidentes por objetos perfurocortantes e atropelamentos,¹ nos mostrando que os acidentes ocupacionais acontecem com todos trabalhadores garis, porém, cada estudo aponta uma realidade diferente.

Em relação às principais causas dos acidentes laborais deste estudo, a maioria dos garis citou a falta de atenção e o acondicionamento inadequado do lixo. Um estudo qualitativo demonstrou por meio das falas dos trabalhadores a importância da atenção ao executar a tarefa de coleta de lixo, além disso, mostrou que a falta de conscientização da população no que se refere ao descarte correto do lixo é um dos fatores que mais incomoda os trabalhadores, interferindo negativamente no trabalho, aumentando os riscos e a dificuldade do labor, pois, muitas vezes, os acidentes acontecem por negligência de quem segrega os resíduos de forma inadequada.⁷

Sobre as consequências da carga de trabalho, alguns entrevistados deste estudo afirmaram não ter consequências, enquanto outros afirmaram sofrer com as dores no corpo. Uma pesquisa realizada em Sergipe mostrou que todos os trabalhadores referiram sentir muitas dores devido aos movimentos exercidos para realizar a atividade de coleta de lixo, como subida e descida do veículo em ritmo acelerado.¹¹

Além disso, outra pesquisa realizada com coletores de lixo que trabalham no serviço público de uma cidade do interior da Paraíba/PB aplicou um diagrama com o intuito de levantar as áreas corporais mais dolorosas entre os trabalhadores, constatando que a maioria dos entrevistados apontaram dores na região das costas.⁵ Com isso, podemos perceber que o corpo é para os trabalhadores garis seu principal instrumento de trabalho e seu provedor de sustento. Entretanto, as dores se fazem presentes e são consideradas fatores de riscos para os acidentes ocupacionais.

Também podemos citar o não uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) também se constitui um fator de risco. De acordo com a NR6, a empresa tem obrigação de fornecer aos seus funcionários os equipamentos de proteção indicados para o risco, gratuitamente e em adequadas condições para uso. Ademais, o funcionário tem o dever de usar e conservar, como também comunicar o empregador em casos de alterações que torne impróprio o seu uso.¹²

No presente estudo, a maioria afirmou utilizar EPI. Porém, alguns relataram que o EPI não estava em bom estado para uso. Resultado semelhante ao encontrado em outra pesquisa.¹¹ Contudo, podemos observar na avaliação de campo que a não conformidade na utilização dos equipamentos é evidente, pois os trabalhadores não faziam uso dos EPI contra ruídos, apesar de estarem em contato direto com o gerador de ruído. Ademais, não usavam luvas resistentes a materiais perfurocortantes, como também não usavam máscara e óculos de proteção.

Resultado semelhante a este foi observado na literatura, mostrando que os garis não usam todos os EPIs necessários para sua proteção.¹³ E em outro estudo, que os EPIs são entregues aos trabalhadores, mas, nem todos são utilizados, com a justificativa de que atrapalham e incomodam na hora de executar o trabalho de coleta de lixo.³

Outro fator de risco que contribui para o surgimento de acidentes no trabalho é a falta de treinamento dos profissionais, os garis entrevistados na presente pesquisa afirmaram não terem sido treinados para coletar lixo. Resultado que ratifica outros estudos, pois a literatura mostra que são os próprios coletores de lixo que passam os conhecimentos da rotina de trabalho, demonstrando alguns costumes e conhecimentos próprios.¹⁴

No entanto, a pesquisa realizada em Itaporanga D'Ajuda/SE mostrou que todos os trabalhadores afirmaram passar por treinamentos anuais.¹¹ A rotina do trabalhador gari é destinada a subir/descer do caminhão e carregar/levantar sacos de lixo. Dessa forma, é de suma importância o devido treinamento para evitar acidentes como quedas e distensão muscular, assim como lesões graves provocadas pelas partes móveis mecânicas dos caminhões.

Outrossim, é imprescindível que os trabalhadores garis tenham conhecimento dos riscos que estão sujeitos para que tenham mais atenção e cautela no momento em que forem executar suas tarefas. Os dados estatísticos da presente pesquisa mostram que a maioria não tem conhecimento ou conhece parcialmente, e que apenas dois trabalhadores demonstraram ter conhecimento sobre os riscos que estão sujeitos ao desenvolver sua atividade laboral.

Este resultado pode ser comparado aos de outro estudo, que mostrou que alguns trabalhadores tratam dos cortes como sendo sem importância, devido ao desconhecimento dos riscos de contaminação.⁷ Apesar disso, outro estudo mostrou que os coletores de lixo identificaram riscos ergonômicos, químicos, mecânicos e físicos, bem como entendem que o trabalho de coleta de lixo os expõe a muitos riscos de acidentes.⁵

Em relação à procura do serviço público de saúde pelo trabalhador gari coletor de lixo, a presente pesquisa mostrou que a maior parte dos garis só vai à Unidade Básica de Saúde (UBS) quando estão doentes. Além disso, apesar de poucos referir procurar o serviço para se vacinar, a maioria afirmou ter a caderneta de vacinação atualizada. Quando questionados como avaliam a Estratégia de Saúde da Família do seu bairro, a maioria avaliou como boa e a menor parte como ruim.

Estes resultados vão ao encontro de um estudo realizado em Rio Grande do Sul, confirmando que o Sistema Único de Saúde (SUS) não estar preparado, ainda, para resolver questões sobre trabalho-saúde-doença-ambiente. E, para o fortalecimento do SUS, essa realidade precisa ser mudada.¹³

Por conseguinte, os homens são a massa trabalhadora mais suscetível a acidentes graves, principalmente se tratando dos trabalhadores garis, pois praticam uma atividade altamente insalubre. Apesar disso, estudos mostram que os homens, em geral, procuram

pouco os serviços de saúde para promoção e prevenção de doenças por diversos motivos sociais, culturais e trabalhistas.¹⁵ Com isso, é de extrema importância envolver os programas de saúde do trabalhador nas empresas e cooperativas, a fim de promover saúde, por meio de um trabalho interdisciplinar.¹³

CONCLUSÃO

Este estudo constatou que a maioria dos garis já sofreram algum tipo de acidente de trabalho e os principais fatores de riscos que contribuíram para a ocorrência desses acidentes foram o desconhecimento dos garis, o uso inadequado/não uso dos Equipamentos de Proteção Individual e a falta de treinamento para desenvolver o trabalho de coleta de lixo. Além disso, foi constatado que a maior parte dos garis só vai à Unidade Básica de Saúde quando estão doentes, e isso envolve diversos motivos sociais, culturais e trabalhistas.

Como limitação, observou-se que há pouco acervo de pesquisas no Brasil envolvendo coletores de lixo, dificultando a realização da discussão do estudo. Ademais, como contribuição, este estudo nos fez refletir sobre as atividades desenvolvidas e as condições de trabalho na qual os coletores de lixo estão inseridos, dando visibilidade a esses trabalhadores e chamando a atenção para as questões de saúde que precisam de intervenções multiprofissionais e intersetoriais.

REFERÊNCIAS

1. Pereira de SC, da Silva AAJ, Zambroni de SPC. Aqui tem que ter atividade mesmo, nesse trabalho tem que ser ligado: riscos, implicações e estratégias de defesa para a saúde de coletores de lixo domiciliar. Rev. psicol. organ. trab. [Internet]. 2019 [acesso em 16 de fevereiro 2023];19(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.1.15307>.
2. Carvalho AAD, Teixeira TDS, Alves LDC. Coletores de lixo no Brasil em 2013: Análise sobre condições de trabalho e saúde. Textos contextos (Porto Alegre). [Internet]. 2020 [acesso em 16 de fevereiro 2023];19(02). Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2020.2.38719>.
3. Menezes JL, Calderoni V, Perez E, Estuqui JV, Silva R, Figueiredo R. Meio ambiente do trabalho: saúde e segurança dos coletores de lixo. Revista Cient. [Internet]. 2020 [acesso em

16 de fevereiro 2023];1(1). Disponível em: file:///C:/Users/profu/Downloads/355-Texto%20do%20Artigo-1856-1-10-20220121.pdf.

4. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisas. 6ªed, Atlas; 2017.

5. Lucena WV de, Bakke HA. Riscos ocupacionais: a percepção de coletores de lixo de um município paraibano. Rev Bras Saúde e Segurança no Trab. [Internet]. 2018 [acesso em 16 de fevereiro 2023];1(1). Disponível em: [https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/rebrast/article/viewFile/1586/855#:~:text=Dentre%20os%20riscos%20identificados%20mais,e%20riscos%20mec%C3%A2nicos%20\(situa%C3%A7%C3%B5es%20que.](https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/rebrast/article/viewFile/1586/855#:~:text=Dentre%20os%20riscos%20identificados%20mais,e%20riscos%20mec%C3%A2nicos%20(situa%C3%A7%C3%B5es%20que.)

6. Luiz V. Avaliação ergonômica das condições de trabalho na coleta de resíduos urbanos de Florianópolis - SC: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção).

7. Carvalho VF, Silva MD, Silva LM de S, Borges CJ, Silva LA, Robazzi ML do CC. Risco ocupacionais e acidentes de trabalho: percepções dos coletores de lixo. Rev. enferm. (Lisboa). [Internet]. 2016 [acesso em 16 de fevereiro 2023];10(4). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i4a11102p1185-1193-2016.>

8. Weschenfelder VI, Linhares da Silva M. A cor da mestiçagem: o pardo e a produção de subjetividades negras no Brasil contemporâneo. Análise Soc. [Internet]. 2018 [acesso em 16 de fevereiro 2023];53(227). Disponível em: <https://doi.org/10.31447/AS00032573.2018227.03.>

9. Silveira RC da P, Silva FM da, Ribeiro IK da S. Perfil laboral e exposição ocupacional de cantoneiros de recolha de resíduos sólidos de um município do Brasil. Referência. [Internet]. 2018 [acesso em 16 de fevereiro 2023];4(17). Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV17079.>

10. Mato TM, Lima TCB de, Paiva LEB, Ferraz SF de S. O Sentido Do Trabalho Dos Garis Coletores De Resíduos Domiciliares. Rev Gestão Organ. [Internet]. 2018 [acesso em 16 de fevereiro 2023];10(3). Disponível em: <https://doi.org/10.22277/rgo.v10i3.4143.>

11. Galdino SJ, Malysz ST. Os riscos ocupacionais dos garis coletores de resíduos. Rev. Percurso. [Internet]. 2016 [acesso em 16 de fevereiro 2023];8(02). Disponível em: <https://doi.org/10.4025/revpercurso.v8i2.31986>.
12. Ministro de Estado do Trabalho. Portaria N° 3.214, 08 de Junho de 1978. Ministério do Trabalho. [Internet]. 1978; Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/839945.pdf>
13. Fontana RT, Riechel B, Freitas CW, Freitas N. A saúde do trabalhador da reciclagem do resíduo urbano. Vigil. sanit. debate. [Internet]. 2015 [acesso em 16 de fevereiro 2023];3(2). Disponível em: <https://doi.org/10.3395/2317-269x.00292>.
14. Oliveira TM, Regina A, Fontes M, Regina M, Guimarães N. A Influência Da Cultura Organizacional Nos Processos De Trabalho Dos Coletores De Lixo Domiciliar: Um Estudo De Caso. Revista Gestão e Desenvolvimento. [Internet]. 2020 [acesso em 16 de fevereiro 2023];7(1). Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rgd.v17i1.1735>.
15. Vital ANS. Estudo da demanda da população masculina pelos serviços de saúde de atenção básica no município de Mossoró/RN: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, 2018. Monografia (Bacharelado em Enfermagem).